

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DO PIBID EM PELOTAS/RS - BULLYING E CYBERBULLYING NA ESCOLA

Mário Ivan de Avila Matias¹
Alessandra Bandeira da Rosa²
Dener Silva Silveira³
Alessa Oliveira Jorge de Castro⁴
Luciana D'Ávila da Silva⁵

Atualmente, entre os assuntos que têm recebido maior atenção nos meios de comunicação e na rotina escolar, destaca-se o *bullying*, que é uma forma de violência. Há diversos estudos em andamento sobre esse assunto, o que levou à disseminação desse termo, embora haja ainda muitas incertezas quanto ao seu real significado. Devido à falta de uma tradução direta para o português, o termo tem sido frequentemente utilizado para se referir aos conceitos de "maus-tratos entre colegas" e "intimidação", o que demonstra a complexidade desse fenômeno (BRAGA, 2010).

Sendo assim, o *bullying* se caracteriza como o fenômeno no qual uma criança ou adolescente é repetidamente sujeito a uma série de ações agressivas. As manifestações do *bullying* podem ser categorizadas de duas formas: diretas e indiretas. No caso do *bullying* direto, incluem-se ações como agressões físicas, ameaças, roubos e insultos verbais, entre outros comportamentos. Por outro lado, no *bullying* indireto, observa-se uma modalidade mais subentendida de vitimização, abrangendo ações como desinteresse, isolamento, exclusão, difamação e até mesmo a manipulação das relações de amizade (BRAGA, 2010).

Ao contrário do *bullying*, que geralmente acontece principalmente no ambiente escolar, o *cyberbullying* é uma forma de violência que atinge um número incontável de pessoas por meio das redes sociais e plataformas virtuais. Atualmente, as práticas de *cyberbullying* são disseminadas através das tecnologias de informação e comunicação (TICs), tornando a prevenção e o combate a essas ações mais desafiadoras, uma vez que não estão limitadas a um espaço físico específico. Isso representa uma violência que vai além dos

¹ Graduando do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - RS, marioivanmatias@gmail.com;

² Graduando do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - RS, alereichow@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - RS, denerssilveira@hotmail.com;

⁴ Professora da Rede Pública de Pelotas - RS; Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas, aleessa@hotmail.com;

⁵ Professora da Rede Pública de Pelotas-RS; Mestra em História da Literatura, Universidade Federal do Rio Grande- RS, lucianaavilasilva@gmail.com.

limites escolares. Contudo, é comum que esses atos agressivos tenham origem como *bullying* no ambiente escolar e depois se estendam para as redes sociais, atingindo um público ainda maior (WENDT & LISBOA, 2014).

Estar em uma sala de aula lecionando requer muito mais que domínio da disciplina. Faz parte do processo pedagógico, conhecer os alunos, o meio em que vivem e suas angústias e aflições, que acabam refletindo no ensino aprendizagem dos mesmos. Uma destas questões que causam problemas na vida do estudante é o *bullying* que está aumentando muito no Brasil. Apenas para exemplificar, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia) em relação ao Estado de Minas Gerais (2023), apontam que 40% dos estudantes adolescentes brasileiros admitem ter sofrido essa prática na escola. E que o Brasil possui os maiores índices de violência escolar que se repetem ao longo do período, sobretudo o *bullying* (ESTADO DE MINAS, 2023).

O objetivo deste relato é descrever as práticas feitas em sala de aula com uma turma de 9º ano de uma escola Municipal na cidade de Pelotas/RS para esclarecer os estudantes sobre o *bullying*, *cyberbullying* e suas consequências. A importância de abordar estes temas se justifica pela crescente violência nas escolas e quanto afeta os alunos, que são vítimas dessa prática.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento em sala de aula está embasada principalmente em três autores que estudam a educação e os métodos de aprendizagem que são: *Lev Semenovich Vygotsky*, que propõem a construção do conhecimento, Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, defensores da pedagogia crítico-social de conteúdo (TEIXEIRA, 2016).

O primeiro contato com os estudantes sobre o tema *bullying* ocorreu no início de maio de 2023, os estudantes do nono ano, uma turma heterogênea, que apresentou fortes indícios de *bullying* entre os colegas. Durante a apresentação dos vídeos eles conseguiram manter a atenção, embora alguns estivessem dispersos e conversando sobre outros assuntos. Na hora da atividade, em que escolhemos os grupos que iriam trabalhar na mesma equipe, muitos ficaram descontentes com nossas escolhas, mas era essa mesma a nossa intencionalidade, fazer com que eles trabalhassem com outras pessoas que não são do mesmo grupo de afinidade. Em conversa com um dos grupos sobre a atividade que eles iriam realizar, sentimos certo engajamento entre eles. Cada um escreveu uma frase, descrevendo o que é *bullying* e houve uma troca entre eles do que seria e quais atitudes denominariam o *bullying*. Todos conseguiram terminar a primeira parte do trabalho, faltando apenas à segunda parte, que era quais ações poderiam ser adotadas para acabar ou amenizar o *bullying*.

Na metade do mês de abril deste ano, houve a segunda etapa da produção dos cartazes, uma das equipes estava sem um dos integrantes e tinha uma menina que havia faltado à aula anterior que acabou sendo inserida para dar continuidade ao mesmo. Explicamos o que deveria ser realizado nesta etapa para o grupo e eles começaram a fazer suas frases, sendo que eles estavam impacientes para saber quem faria primeiro para ser liberado, foi aí que pedimos que se organizassem da seguinte maneira: quem fez por último a sua frase na aula passada deveria ser o primeiro a realizar a tarefa e assim subsequentemente. Houve pouca interação entre eles já mencionando que não gostariam de apresentar para a turma. Relatamos que não era necessária a apresentação e que focassem de que maneira poderíamos evitar o *bullying* relacionando com suas vivências. Cada um que terminava sua frase despedia-se do grupo, questionando-nos que dia seria a nossa próxima aula e qual assunto seria abordado. Informamos que seria quinzenal e que provavelmente e que utilizaríamos a sala de informática.

Um mês depois, foi realizada a última aula sobre estes temas. Alguns estudantes demoraram a chegar à sala de aula, pois era após o intervalo, atrasando um pouco o início das atividades, mas ocorreu como havíamos planejado. Estávamos em 06 pibidianos que nos dividimos conforme as tarefas. Enquanto uns apresentavam slides sobre o *bullying*, os demais colegas faziam a chamada, os outros organizavam os grupos. Neste dia, a escola estava com o evento de festa junina fazendo com que a turma estivesse mais agitada que o habitual. Começamos a desenvolver o conteúdo e fomos interrompidos algumas vezes pelos estudantes de outra turma, para dar recados e bilhetes, com isso à turma ficava ainda mais dispersa, dificultando o retorno para o assunto da aula. Após as explicações sobre *bullying* e *cyberbullying* entregamos aos estudantes livros curtos sobre o assunto para que discutissem entre eles e formulassem um resumo sobre o tema. Após a apresentação, os grupos foram formados através de sorteio, para que eles tenham contato e convívio com os outros colegas da turma. Cada pibidiano ficou responsável por um grupo e cada grupo recebeu um livro com uma história juvenil de um tipo de *bullying*. Os integrantes do grupo leram o livro e debateram sobre a história. Após fizeram um texto livre sobre o *bullying*, conversando entre eles, decidiram que cada integrante escreveria um parágrafo sobre o assunto do livro. Respeitando a individualidade de cada integrante e do próprio grupo, decidimos que ficaria livre apresentação para os colegas do que eles haviam realizado, pois apenas um grupo sentiu-se confortável em apresentar as suas ideias, que foram bem aceitas pela turma.

Em suma, ao longo deste relato de experiência, exploramos profundamente os aspectos abordados, evidenciando as conexões entre o *bullying* e *cyberbullying* no âmbito

escolar, trazendo discussões e reflexões sobre o tema, fazendo com que os estudantes percebam e identifiquem suas atitudes com seus colegas, amigos e familiares. A partir dessas análises, emerge uma série de conclusões que não apenas reafirmam a importância destes temas, mas também lançam luz sobre as perspectivas dos estudantes. Neste sentido, a presente discussão não apenas contribui para uma compreensão mais ampla do *bullying* e *cyberbullying*, mas também fornece *insights* valiosos dos próprios estudantes para possíveis aplicações e futuras pesquisas, para que possamos viver em uma sociedade mais consciente que prima pelo respeito ao próximo.

Palavras-chave: *Bullying*; *Cyberbullying*; Ensino Fundamental; Escola; Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L. L.; Lisboa, C. **Estratégias de Coping para Lidar com o Processo de *Bullying*: Um Estudo Qualitativo.** Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology, 44(2), 321-331. 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/284/28420641013.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2023.

ESTADO DE MINAS. ***Bullying*: 40% dos estudantes adolescentes admitem ter sofrido a prática.** 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/08/interna_bem_viver,1478999/bullying-40-dos-estudantes-adolescentes-admitem-ter-sofrido-a-pratica.shtml>. Acesso em 10 jul. 2023.

TEIXEIRA, Silvana. **Piaget e Vigotsky sobre aula expositiva e aprendizagem.** 2016. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/piaget-e-vigotsky-sobre-aulaexpositiva-e-aprendizagem>>. Acesso em 10 jan. 2023.

WENDT, G. W. Lisboa, C. S. M. **Compreendendo o fenômeno do *Cyberbullying*. Temas em Psicologia.** 22(1), 39-54. 2014 <https://doi.org/10.9788/TP2014.1-04.pdf>>. Acesso em 08 jun. 2023.